



## DEEP WEB: A UTILIZAÇÃO DA REDE ANÔNIMA DE INTERNET COMO MEIO DE QUEBRAR AS BARREIRAS JORNALÍSTICAS IMPOSTAS PELOS PAÍSES QUE REPRIMEM A INFORMAÇÃO.

### DEEP WEB: THE ANONYMOUS USE OF THE INTERNET AS A MEANS OF BREAKING DOWN THE BARRIERS IMPOSED BY COUNTRIES THAT REPRESS JOURNALISTIC INFORMATION.

Vagner Pedron <sup>1</sup>  
Alberi Flores Cavalheiro <sup>2</sup>  
Guilherme Pahim Maass <sup>3</sup>

#### RESUMO

O presente trabalho visa demonstrar de forma básica e descritiva que a utilização do sistema Deep Web não é apenas para fins espúrios, ou seja, com o relevante crescimento da utilização de todos os meios de informações, a Deep Web passou a ser o caminho para que exista análise jornalística nos países onde existe controle da rede de computadores. Diante disto, tendo em vista que a versão anônima da internet utiliza meios obscuros e quase impossíveis de mapear sua utilização, busca-se verificar, de forma qualitativa e também a partir de premissas gerais o modo como este sistema pode ultrapassar as barreiras alfandegárias de países como China, Coreia do Norte e Irã, sendo, portanto, não apenas um meio de proporcionar uma experiência tenebrosa para os utilizadores, mas também cria-se a influência no conhecimento globalizacional da informação.

Palavras-chave: Censura; Deep Web; Jornalismo Internacional;

#### ABSTRACT

The present work aims to show that the use of the Deep Web system is not only for spurious purposes, that is, with the relevant growth of the use of all means of information, Deep Web has become the path for journalistic analysis in the countries where there is control of the computer network. Given that the anonymous version of the Internet uses obscure and almost impossible means to map its use, it is daily verified how this system can overcome the customs barriers of countries like China, North Korea and Iran, therefore, not only a means of providing a dismal experience for users, but also creates influence on the globalization of information.

Key-words: Censorship; Deep Web; International Journalism.

<sup>1</sup> Autor. Acadêmico de Direito na Faculdade de Direito de Santa Maria - Fadisma.  
pedronvagner@gmail.com

<sup>2</sup> Autor. Acadêmico de Direito na Faculdade de Direito de Santa Maria - Fadisma.  
alberi.cavalheiro@gmail.com

<sup>3</sup> Advogado inscrito na OAB/RS sob nº 78.825. Graduado em Direito pela Faculdade de Direito de Santa Maria - FADISMA.



## INTRODUÇÃO

Atualmente o crescimento das tecnologias de informação através dos meios eletrônicos e pela rede mundial de computadores cresce exponencialmente. A velocidade que uma notícia pode levar para sair da inércia e chegar ao outro lado do continente pode levar segundos, inclusive, não sendo pertinentes tão somente aos profissionais da área.

Todavia, o jornalismo mundial sofre grande repressão em países onde a internet é controlada, Estados como Coreia do Norte são praticamente impossíveis penetrar ou vazar informações, eis que o controle Estatal é altamente fortificado.

Diante disto, no plano teórico verifica-se de forma descritiva, através de metodologia qualitativa e geral, a insurgência de meios obscuros para divulgação de informações. Nesse sentido, tendo em vista que a internet que é normalmente utilizada pela população é de fácil controle Estatal, haja vista nada ser propriamente privado, tudo é controlado, a utilização da chamada Deep Web para divulgação de informações passou a ser frequentemente utilizada.

O sistema Deep Web é conhecimento mundialmente por ser o lado mais complexo da internet, vez que, é comum os casos de pedofilia, compras de drogas e armas, divulgação de vídeos que seriam excluídos momentaneamente ao ato se fosse na rede aberto de computadores.

Contudo, através da pesquisa, temos como objetivo apresentarmos uma ótica diversa sobre a Deep Web, estabelecendo que esta não é apenas utilizada para fins criminais e que também existe inúmeros conteúdos de grande valor intelectual que são por vezes de difícil acesso na rede aberta de computadores e que lá (Deep web), pode ser acessado livremente.

Assim, grandes empresas passaram a utilizar desse sistema para se infiltrarem nos mais fortes bloqueios estatais para o fim de quebrar as barreiras mundiais da informação, ou seja, mostrar ao mundo o que realmente acontece em países fortemente fechados para as relações internacionais.

Portanto, verifica-se que a Deep Web também tem escopo informacional, educacional e de progresso para as civilizações, deixando de lado, portanto, seu lado “sombrio”, ela pode oferecer ao mundo uma visão ainda prejudicada, em que pese



estejamos no século XXI.

## 1 DEEP WEB: O QUE É? PARA QUE SERVE? QUAIS AS RAZÕES DE SER UMA REDE SEGURA?

A utilização da internet pelos usuários não se restringe apenas aos meios lícitos de pesquisa, diante disto, tendo em vista que o provedor de pesquisa “Google”, maior provedor de busca da internet que conhecemos, é um sítio de pesquisa não privado, ou seja, tudo o que o usuário procurar estará sendo salvo e fiscalizado, surgiu o chamado lado “obscuro” da internet, “*surface*” ou mais conhecido como Deep Web<sup>4</sup>.

Segundo o Site Leonardo Pereira, a Deep Web nada mais é que:

Em grande parte, a deep web existe, assim como a própria internet, graças à força militar dos Estados Unidos. Neste caso, graças ao Laboratório de Pesquisas da Marinha do país, que desenvolveu o The Onion Routing para tratar de propostas de pesquisa, design e análise de sistemas anônimos de comunicação. A segunda geração desse projeto foi liberada para uso não-governamental, apelidada de TOR e, desde então, vem evoluindo... Em 2006, TOR deixou de ser um acrônimo de The Onion Router para se transformar em ONG, a Tor Project, uma rede de túneis escondidos na internet em que todos ficam quase invisíveis. Onion, em inglês, significa cebola, e é bem isso que a rede parece, porque às vezes é necessário atravessar várias camadas para se chegar ao conteúdo desejado<sup>5</sup>.

Verifica-se que inicialmente a Deep Web teve pretensão de dar segurança nas relações militares e que, posteriormente, foi liberado o projeto para os desenvolvedores globais, criando, assim, a maior rede de informações, com cerca de 99% (noventa e nove por cento) de tudo que existe na rede mundial de computadores<sup>6</sup>.

Conforme aludido acima, nota-se que que toda essa porcentagem se encontra disponível anonimamente, não estando, portanto, nas guias de buscas comuns que os usuários geralmente possuem.

<sup>4</sup> MARCON, João Paulo Falavinha. DIAS, Thais Pereira. **DEEPWEB**: O lado sombrio da internet. Conjuntura Global, vol. 3, n. 4, out./dez., 2014. p. 233-243.

<sup>5</sup> PEREIRA, Leonardo. **DEEP WEB**: Saiba o que acontece na parte obscura da internet. Olhar Digital. Publicado em 06 de dezembro de 2012. Disponível em: <[www.olhardigital.com.br](http://www.olhardigital.com.br)>. Acesso em: 17 de setembro de 2017.

<sup>6</sup> Ibidem.



Cabe destacar que a Deep Web não é passível para quaisquer usuários, haja vista ser necessário certo conhecimento de programação básica e programas específicos para a utilização do sistema obscuro de internet<sup>7</sup>.

Outrossim, os navegadores comuns não são capazes de acessar os sites da Deep Web, devendo, portanto, o usuário que for utilizar a Deep Web ou ter alto grau de conhecimento em programação ou pelo menos possuir o TOR (The Onion Router) instalado em seu computador<sup>8</sup>.

Nesse sentido, Marcus Vinícius F. Souza e Ivi Pereira Monteiro assim entendem:

[...] A D.W. é o conjunto de conteúdos da internet não acessível diretamente por sites de buscas e browsers convencionais. Isso inclui, por exemplo, documentos hospedados dentro de sites que exigem cadastro e senha. Os navegadores comuns da Web, como o Chrome, Firefox, Opera, entre outros não são capazes de acessar os sites da Deep Web. O principal responsável pelo acesso a esse mundo oculto é o software chamado TOR (The Onion Router) [...] <sup>9</sup>.

Giza-se que TOR (The Onion Router) é o meio mais seguro e confiável para buscar a utilização da Deep Web, por se tratar de uma forma segura e privada onde existe camadas de proteção ao usuário, impedindo, portanto, que alguém descubra seu endereço de IP<sup>10</sup>.

Explica-se que o termo “Onion” refere-se no português a cebola e tem esse nome pelas camadas que a cebola possui, de acordo com os autores, a Deep Web funciona na mesma maneira, ou seja, há camadas de proteção para que os usuários não possam ser identificados<sup>11</sup>.

Ainda, retornando ao funcionamento desse sistema complexo, os autores explicam a utilidade do TOR para a proteção dos usuários no acesso à rede, de maneira sucinta, é possível verificar como o sistema de proteção age para garantir o anonimato dos usuários bem como a impossibilidade das autoridades descobrirem a localização destes usuários.

TOR é um pacote de ferramentas para organizações e pessoas que desejam mais segurança na internet. Usando o sistema, o tráfego de dados gerado por mensageiros instantâneos, navegadores, SSH (que permite a conexão

<sup>7</sup> MARCON, João Paulo Falavinha. DIAS, Thais Pereira. op. Cit., p. 238.

<sup>8</sup> G1, **Deep web: o que é e como funciona** - G1 Explica. 04 de fev. 2016. Disponível em: <www.g1.globo.com>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2017.

<sup>9</sup> SOUZA, Marcus Vinícius Félix de., MONTEIRO, Ivi Pereira. **A DEEP WEB COMO FERRAMENTA DO JORNALISMO INTERNACIONAL**. Revista Científica FAGOC Multidisciplinar. v. I, n. 1, 2016. p. 41-57. Disponível em: <www.revista.fagoc.br>. Acesso em: 17 de setembro de 2017.

<sup>10</sup> Ibidem., p. 49.

<sup>11</sup> Ibidem., p. 49.



com outro computador “Secure Shell” e outros aplicativos que usam o protocolo TCP (Protocolo de Controle de Transmissão) se torna 12 Browser - Programa de computador para visualização de páginas da web. Secure Shell - Programa de computador e protocolo de rede que permitem a conexão com outro computador na rede de forma a permitir execução de comandos. anônimo. A conexão foi criada pela Marinha dos Estados Unidos em 1996 e é mantida, atualmente por voluntários em todo o mundo<sup>12</sup>.

Entretanto, tendo em vista que a Deep Web tem como principal quesito o anonimato, é sabido que a respectiva privacidade provoque ao ser humano todos os seus instintos, inclusive os mais bizarros e tenebrosos já verificados. Nesse sentido, João Paulo F. Marcon e Thais Pereira Dias referem a Deep Web como:

A DeepWeb é um nível da internet no qual não existem limites para os atos que são lá praticados: fotos e vídeos de muita violência são espalhados sem nenhum tipo de filtro. O que existe de mais perigoso na DeepWeb é o seu anonimato, pois, quem a utiliza, dificilmente é rastreado, posto que muitas ferramentas são usadas para esconder a verdadeira identidade e localização do usuário [...] <sup>13</sup>.

Verifica-se, portanto, que a Deep Web foi criada para possibilitar o usuário encontrar tudo o que quer, inclusive vídeos proibidos, armas, drogas, dentre outras possibilidades que são expressamente proibidas ou até mesmo as lícitas, mas de forma privada, segura. Nesse interim, os mesmos autores elucidam sobre o assunto:

O que acontece na DeepWeb é a inexistência de “filtros” como os disponíveis no Google, o que possibilita encontrar vídeos e fotos de crimes, assassinatos, estupros, experiências ilegais, crueldades com animais, pedofilia, venda de drogas, tutoriais de como fazer bombas, hackers e muitas pessoas que oferecem esses serviços, por isso é altamente recomendável não acessar a DeepWeb e, repita-se, o acesso a ela é configurado conduta criminosa em vários países. Porém, nem só coisas ruins podem ser encontradas na DeepWeb, existe muito conteúdo interessante por lá, é possível ampliar conhecimentos em determinadas áreas com livros, vídeos e tutorias do mundo inteiro, [...] <sup>14</sup>.

Todavia, conforme narrado pelos autores, não só de atividades ilícitas é a Deep Web, também existe a possibilidade de acesso a diversos conteúdos educacionais, tais como livros, vídeos e tutoriais que corroboram com o crescimento intelectual do indivíduo. Ai entra o tema geral do trabalho, vez que este possui o condão de apresentar uma forma

<sup>12</sup> Ibidem., p. 49.

<sup>13</sup> MARCON, João Paulo Falavinha. DIAS, Thais Pereira. Ibidem., p. 233.

<sup>14</sup> Ibidem., p. 238.



diferente de analisar essa rede oculta, não apenas como um meio de realizar ilícitudes, mas também um modo como a população descobre novos horizontes.

A Deep Web é um local onde é possível encontrar de tudo, desde que exista um cuidado no acesso, ela pode ser utilizada como meio seguro de grande valor para fins acadêmicos. Nesse interim, Kobory, 2014, leciona:

[...]de livros sobre computação quântica e acadêmicos, venda de bonecas humanas sexuais, relatos de vida fora da Terra e sites de venda de órgãos, drogas e várias outras coisas que não sonham que o ser humano possa fazer[...].

[...] há um lado muito rico em conhecimento, que pode dar enriquecimento cultural e pessoal para quem souber aproveitar. A D.W. não é só feita de coisas sombrias[...]<sup>15</sup>.

Nesse contexto, verifica-se que o lado bom da Deep Web pode proporcionar grande crescimento ao indivíduo, está rede não é apenas um meio pelo qual o usuário irá realizar atividades ilícitas, muito pelo contrário, o usuário que entrar no lado obscuro da internet terá a opção de escolher o que irá pesquisar, devendo ser de seu próprio conhecimento, o risco que corre ao entrar no sistema camuflado da rede mundial de computadores.

Assim, verifica-se que esse mecanismo de busca tem como principal diferença o anonimato dos usuários e quantidade de assuntos dos mais diversos são possíveis no local, tendo em vista que estes só serão descobertos se não tiver a devida atenção e conhecimento para utilizar esta ferramenta. Tendo o anonimato como principal diferença entre a internet comum, verifica-se que estes motivos impõem para muitos estudiosos da área o total de 99% (noventa e nove por cento) de rastreamento na Deep Web, enquanto que no Google, resta apenas 1% (um por cento)<sup>16</sup>.

Esse anonimato referido acima só é possível pelo sistema implementado por Phillippe Zimmerman, o chamado PGP (Pretty good privacy). Foi aprimorado até se tornar um software de alta complexidade e quase impossível de realizar a descifragem<sup>17</sup>.

Portanto, verifica-se que inicialmente a Deep Web não tinha a intenção de comportar a quantidade de crimes que hoje são praticados na rede, com fins militares, o objetivo da rede secreta seria a possibilidade de manter totalmente privados assuntos de

<sup>15</sup> KOBORY, Nayara. **DEEP WEB: o que você quer (e pode) encontrar**. Repórter Unesp, São Paulo, 11 de abr. 2014. Disponível em: <[www.reporterunesp.jor.br](http://www.reporterunesp.jor.br)>. Acesso em: 17 de setembro de 2017.

<sup>16</sup> MELO, João. **NEM TUDO SÃO TREVAS: o lado bom da Deep Web**. Revista Galileu. Disponível em: <[www.revistagalileu.globo.com](http://www.revistagalileu.globo.com)>. Acesso em: 17 de setembro de 2017.

<sup>17</sup> SOUZA, Marcus Vinícius Félix de., MONTEIRO, Ivi Pereira. Ibidem. p. 55.





grande importância para os Estados que militam diariamente por poder. Contudo, não se deixa de notar que a criação de um meio seguro de compartilhamento de dados deu azo para que o ser humano utiliza-se todos os meios possíveis de realizar suas aventuras criminosas, eis que, no anonimato, descobre-se o homem.

De outra banda, nota-se que existe os dois lados na Deep Web, o lado bom e o lado ruim, dependendo apenas de os usuários optarem por explorarem conhecimento ou crime. É nesse lado bom que as empresas de mídia e os grandes jornais se utilizam para conseguir divulgar as mais sigilosas informações governamentais de países que restringem o uso da internet.

### 1.1 A utilização da Deep Web como ferramenta para quebrar as barreiras informacionais dos países que controlam o uso da internet

Como foi visto anteriormente, a Deep Web é o meio pelo qual pode se pesquisar diversos conteúdos de forma secreta e de difícil, senão impossível, rastreamento. Diante disto, muitos jornais vêm diariamente aumentando a utilização dessa rede para poder frenar o bloqueio imposto pelos países que realizam controle da internet.

Com o crescimento exponencial da rede de computadores, seja pela globalização que vem acelerando o processo de novas tecnologias, seja pela necessidade de informação rápida e confiável, o jornalismo internacional vem ganhando destaque, vez que atualmente a informação percorre o mundo em segundos<sup>18</sup>.

Segundo PUTSATA<sup>19</sup> este processo “refere-se à intensificação das interconexões sociais, que permite apreender o mundo como um único lugar, criando uma consciência da própria existência e sua posição dentro da faixa de experiência do mundo”.

Diante disto, Marcus Vinícius Félix de Souza refere que o jornalismo internacional visa reproduzir informação à redação do país em cobertura, conforme verifica-se:

Assim, na realidade, surgiu então o jornalismo internacional que tem como objetivo

<sup>18</sup> SOUZA, Marcus Vinícius Félix de., MONTEIRO, Ivi Pereira. Ibidem. p. 42.

<sup>19</sup> PUTSATA, Rew. Ago. 2007. apud SOUZA, Marcus Vinícius Félix de., MONTEIRO, Ivi Pereira. **A DEEP WEB COMO FERRAMENTA DO JORNALISMO INTERNACIONAL**. Revista Científica FAGOC Multidisciplinar. v. I, n. 1, 2016. p. 41-57. Disponível em: <www.revista.fagoc.br>. Acesso em: 17 de setembro de 2017.



informar à redação do país local questões de política, economia, cultura, acidentes, natureza e todos os assuntos que acontecem no país em cobertura<sup>20</sup>.

Todavia, em certos países existe grande bloqueio na saída e na chegada de informações, países como Coreia do Norte são praticamente impossíveis de retirar quaisquer informações, tampouco levar conhecimento a sua população, existindo, nesses países, inclusive, penas severas para quem descumprir as respectivas ordens<sup>21</sup>.

De acordo com o último relatório apresentado pelo Reporters Without Borders (Repórteres sem fronteiras), há cerca de 19 (dezenove) países considerados inimigos da internet, dentre eles, estão Rússia, Reino Unido, Irã, China, Coreia do Norte, dentre outros. O relatório realizado pelo órgão tem o condão de demonstrar os tipos de censuras impostas pelos Estados e demonstrar que em pleno século XXI ainda existem vários países que realizam tal atitude<sup>22</sup>.

Destaca-se que a censura pode variar conforme o país, exemplos como este é o caso dos Estados Unidos da América, que nitidamente utilizaram de seu poder para fiscalizar a população e inclusive outros países, como exemplo o Brasil. Já em outro caso, verifica-se a incidência da China na censura em regime “*erga omnes*”, tendo em vista que no país até o “facebook” é bloqueado<sup>23</sup>.

Os assuntos controlados são os mais diversos, todavia, o que ganha maior índice de fiscalização são os movimentos estudantis, movimentos políticos e de classes trabalhadoras, talvez pelo fato que são movimentos que integram grande camada da população e tem o condão, de regra, de enfrentar a atual gestão política<sup>24</sup>.

Segundo Sato o “governo controla os assuntos proibidos por meio de filtros, que encontram palavras-chave ligadas a movimentos democráticos, como “revolta”, “massacre”, “direitos humanos” ou movimento estudantil”<sup>25</sup>.

Como meio de combater a repressão desses países, diversos periódicos e jornalistas

<sup>20</sup> Ibidem. p. 43.

<sup>21</sup> VOLTOLINI, Ramom. **CONHEÇA OS PAÍSES CONSIDERADOS “INIMIGOS DA INTERNET”**. Tecmundo. 19 mar. 2014. Disponível em: <www.tecmundo.com.br>. Acesso em: 17 de setembro de 2017.

<sup>22</sup> Ibidem. s.p.

<sup>23</sup> SOUZA, Marcus Vinícius Félix de., MONTEIRO, Ivi Pereira. Ibidem. p. 44.

<sup>24</sup> Ibidem. p. 45.

<sup>25</sup> SATO, Paula. **EM QUE PAÍSES A INTERNET NÃO É LIVRE?** Revista Escola, São Paulo, maio 2009. Disponível em: <www.revistaescola.abril.com.br >. Acesso em: 17 de setembro de 2017.





passaram a utilizar da forma mais obscura da internet para poderem repassar tudo o que ocorre nos países repressores<sup>26</sup>.

Com o respaldo da privacidade aos usuários, a Deep Web é o meio ideal para que todo e qualquer cidadão possa repassar as respectivas informações sobre o seu país. Ou seja, a Deep Web serve também para quebrar as barreiras da censura e começar um mundo de acesso à informação<sup>27</sup>.

Conforme Marcos Vinícius Félix de Sozua e Ivi Pereira Monteiro elucidam sobre a possibilidade da utilização da Deep Web como meio de quebrar as barreiras restritivas impostas por pelos países opressores, conforme vejamos:

[...] A D.W. pode ajudar o jornalista a driblar a censura em um determinado país em cobertura e chegar a notícia até a redação. Hoje, a grande ferramenta para o envio das notícias para as respectivas redações é a internet convencional, porém nem sempre é totalmente livre. O objetivo principal do uso da Deep Web é quebrar a barreira da censura do governo, evitar o bloqueio das notícias e, em contrapartida, fazer com que todo o material chegue à redação sem determinada interrupção [...]<sup>28</sup>.

Nesse sentido, os mesmos autores trazem exemplo de como é realizado o ato de escapar da censura imposta por um dos Estados que impedem quaisquer tipos de atos contra o Governo, conforme apontamento:

[...] Assim, o projeto vem para quebrar as barreiras da censura e começar um mundo de acesso à informação. Por exemplo, a internet chinesa é controlada através do “Escudo Dourado”, um firewall, sistema de segurança que bloqueia sites que contenham certas palavras consideradas “perigosas” pelo governo. Os sites bloqueados entram em uma espécie de lista negra e, a partir deles, tenta-se chegar a outras URLs subversivas. Com o TOR, esse esquema de controle “cai por terra”, uma vez que a internet na Deep Web é bem maior do que na Surface e, portanto, incapaz de ser controlado por esse sistema [...]<sup>29</sup>.

Normalmente os países utilizam da censura para combater a liberdade de expressão, a liberdade do povo em se manifestar, haja vista normalmente os atos de manifesto são contrários aos movimentos políticos dos governantes, diante disto, verifica-

<sup>26</sup> SOUZA, Marcus Vinícius Félix de., MONTEIRO, Ivi Pereira. Ibidem. p. 44.

<sup>27</sup> Ibidem. p. 55.

<sup>28</sup> Ibidem. p. 52.

<sup>29</sup> Ibidem. p. 51.



se a incidência de penas ríspidas para quem descumprir a respectiva ordem.

Como meio de demonstrar a utilização da Deep Web como ferramenta de expressão intelectual, profissional e cultural, Mello destaca que se não fosse esse sistema, talvez revoluções como a Primavera Árabe e as revoluções internas no Brasil sequer tivessem começado.

Nesse sentido, Mello destaca:

[...] O Wikileaks e o Anonymous dificilmente teriam incomodado se não fosse por esse modelo de acesso à internet. Graças ao anonimato por lá ocasionado pela mudança do IP do computador em uso, que as quebras de sigilo começaram e “foi graças a esse espaço que os próprios Anonymous divulgaram a identidade de quase 200 pedófilos no final de 2011” [...] <sup>30</sup>.

Outrossim, o jornalismo internacional ganha força com o lado obscuro da internet, vez que os jornalistas conseguem encaminhar todos os materiais que seriam confiscáveis pelo Estado em que se encontram, diretamente para suas redações de forma simplificada e rápida, sem quaisquer perigos de interceptação estatal ou represália. Conforme aduz Marcus Vinícius Félix de Souza e Ivi Pereira Monteiro.

Com isso, jornalistas em coberturas internacionais poderiam enviar matérias para a sua redação em outro país facilmente com apenas um computador e um aprendizado básico de informática e assim consequentemente driblar a censura de um governo sem nenhum problema. Fato é que esse sistema pode ser usado por jornalistas internacionais para comunicar às suas respectivas redações, longe da visão do governo do país em que trabalham. Nesse caso, usar a Deep Web é um jeito de quebrar a censura. Diversas pessoas vêm se apoiando nesta prática, como é o caso da blogueira e jornalista Yoani Sánchez que vive nos poderes da censura em Cuba <sup>31</sup>.

De outra banda, verifica-se também que o jornalismo internacional realizado através da Deep Web corrobora para a segurança global, exemplo claro é o Hacker Edward Snowden, personagem que ficou marcado após divulgar o plano que NSA (a National Security Agency) tinha em todos os computadores do mundo.

Conforme reportagem do Jornal O Globo:

<sup>30</sup> MELO, João. Ibidem. s.p.

<sup>31</sup> SOUZA, Marcus Vinícius Félix de., MONTEIRO, Ivi Pereira. Ibidem. p. 51



No dia 5 de junho, o jornal britânico “The Guardian” publicou a primeira reportagem sobre os programas de espionagem, mostrando que a Agência Nacional de Segurança coleta dados sobre ligações telefônicas de milhões de americanos diariamente e que também acessa fotos, emails e videoconferências de internautas que usam os serviços de empresas americanas, como Google, Facebook e Skype. A reportagem foi assinada pelo jornalista americano Glenn Greenwald que posteriormente saiu do jornal e lançou um site onde prometeu divulgar mais novidades sobre o caso. Em 7 de junho, o jornal americano “The Washington Post” também publicou dados entregues por Snowden, que detalham um programa de vigilância secreta que reunia equipes de inteligência da Microsoft, Facebook, Google e de outras empresas do Vale do Silício. Em outubro, o jornal complementou as denúncias, afirmando que a Agência Nacional de Segurança (NSA) invadiu em segredo links de comunicação que conectam data centers do Yahoo e do Google ao redor do mundo, e teve acesso assim a dados de centenas de milhares de contas de usuários<sup>32</sup>.

Tal procedimento só foi possível porque existe atualmente uma ferramenta exata que impede que os usuários de serem descobertos. No caso em apreço o sigilo utilizado para a transferência de dados foi crucial, tendo vista que caso não fosse divulgado os planos elaborados pela NSA e pelo governo Norte Americano poderia haver grande prejuízo a toda a civilização.

## CONCLUSÃO

Portanto, verifica-se dois pontos a serem analisados em fase de conclusão. O primeiro refere-se ao lado obscuro da internet, já o segundo é pertinente a utilização do sistema anônima para a possibilidade de informação da população.

Como foi verificado ao longo do trabalho, a Deep Web, não é utilizada apenas para fins tenebrosos, sendo, portanto, importante ferramenta para o desenvolvimento de quem sabe utiliza-lá. São livros, periódicos, tutoriais, e fóruns de diversas áreas que na internet comum, não existe, tendo em vista o tamanho da *surface* anônima.

A possibilidade de informação proporcionada pela rede obscura possibilita o caminho da informação de forma mundial, incluindo todos os países do Globo terrestre.

<sup>32</sup> G1. Entenda o caso de Edward Snowden que revelou espionagem dos EUA. G1 ONLINE, São Paulo, 02 jul. 2013. Disponível em: <www.g1.globo.com>. Acesso em: 17 de setembro de 2017.



Essas informações conseguem alcançar todos os continentes graças a impossibilidade de verificação de quem está encaminhando-as ou onde esta sendo encaminhado.

Em pleno século XXI é inadmissível a barreira criada por diversos países, não apenas no quesito político, mas também social, educacional, conhecimento do mundo, este, por sinal, a população desses países jamais poderá usufruir de forma incontestada tendo em vista a grande represália que poderão sofrer.

Assim, a utilização da Deep Web como meio seguro para enriquecer a informação jornalística do mundo é tida com bons olhos por quem vos escreve, haja vista ser, *data vênica*, incrédula a possibilidade de viver em um Estado onde sequer o “YOUTUBE” pode ser acessado.

## REFERÊNCIAS

G1, **Deep web: o que é e como funciona** - G1 Explica . 04 de fev. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/blog/seguranca-digital/post/deep-web-o-que-e-e-como-funciona-g1-explica.html>>. Acesso em: 17 de setembro de 2017

G1. **Entenda o caso de Edward Snowden que revelou espionagem dos EUA**. G1 ONLINE, São Paulo, 02 jul. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/07/entenda-o-caso-de-edward-snowden-que-revelou-espionagem-dos-eua.html>>. Acesso em: 17 de setembro de 2017.

KOBORY, Nayara. **Deep Web: o que você quer (e pode) encontrar**. Repórter Unesp, São Paulo, 11 de abr. 2014. Disponível em: <[www.reporterunesp.jor.br/deep-web-o-que-voce-quer-e-pode-encontrar/](http://www.reporterunesp.jor.br/deep-web-o-que-voce-quer-e-pode-encontrar/)>. Acesso em: 17 de setembro de 2017.

MARCON, João Paulo Falavinha; DIAS, T. P. **Deepweb: O Lado Sombrio da Internet**. Disponível em: 17 de setembro de 2017.

MELO, João. **Nem tudo são trevas: o lado bom da Deep Web**. Revista Galileu. Disponível em: <http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI331438-17770,00-NEM+TUDO+SAO+TREVAS+O+LADO+BOM+DA+DEEP+WEB.html>>. Acesso em: 17 de setembro de 2017

Olhar Digital, **Deep web: saiba o que acontece na parte obscura da internet**. Disponível em: <[https://olhardigital.com.br/fique\\_seguro/noticia/deep-web-saiba-o-que-acontece-na-parte-obscura-da-internet/31120](https://olhardigital.com.br/fique_seguro/noticia/deep-web-saiba-o-que-acontece-na-parte-obscura-da-internet/31120)>. Acesso em: 17 de setembro de 2017.

PUTSATA, Rew. **Investigative reporting: a handbook for Cambodian journalists**. Internews. Washington, 6 ago. 2007. Disponível em: <<http://www.internews.org/pubs/gov/c>>. Acesso em: 17 de setembro de 2017



SATO, Paula. **Em que países a internet não é livre?** Revista Escola, São Paulo, maio 2009. Disponível em: <[http:// revistaescola.abril.com.br/formacao/paises-controlamacesso-populacao-internet-474815.shtml](http://revistaescola.abril.com.br/formacao/paises-controlamacesso-populacao-internet-474815.shtml)>. Acesso em: 17 de setembro de 2017.

SOUZA, M. V. F. ; MONTEIRO, Ivi P. **A deep web como ferramenta do jornalismo internacional.** Disponível em: <<http://revista.fagoc.br/index.php/multidisciplinar/article/view/15>>. Acesso em: 17 de setembro de 2017.

TecMundo. **Conheça os países considerados "inimigos da internet".** Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/internet/52528-conheca-os-paises-considerados-inimigos-da-internet-.htm>>. Acesso em: 17 de setembro de 2017.

TecMundo. **TecMundo Explica: o que é essa tal de "Deep Web"?** Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/tecmundo-explica/74998-tecmundo-explica-tal-deep-web.htm>>. Acesso em: 17 de setembro de 2017.